

Alguns dados históricos da vinda de norte-americanos ao Brasil no séc.XIX

Betty Antunes de Oliveira
Novembro de 2008

Introdução

Há anos atrás, era objetivo nosso elaborar uma publicação sobre a história da vinda dos norte-americanos ao Brasil na segunda metade do séc.XIX, contendo o máximo de dados documentais possíveis. Por inúmeras razões o trabalho de coleta de dados, bem como a respectiva análise, que constituiriam esse trabalho mais amplo, teve que ser interrompido. Sendo assim, em novembro de 2008, decidiu-se disponibilizar os dados que chegaram a ser coletados, mesmo que o levantamento previsto não tenha sido esgotado. Como os dados citados se referem a vários aspectos da história dos norte-americanos no Brasil, mas não apresentam, de imediato, uma relação entre si, o presente texto foi dividido em 5 partes. A Parte 1 trata da hospedaria no Morro da Saúde onde ficavam os imigrantes que chegavam. A Parte 2 apresenta uma lista dos nomes de norte-americanos que se naturalizaram brasileiros e daqueles que optaram por permanecer com sua cidadania original. A Parte 3 apresenta partes do diário de Jennie, uma das imigrantes. A Parte 4 trata dos norte-americanos na Bahia. E a Parte 5 relata como um dos imigrantes foi para o Maranhão e lá fundou uma Vila com o nome de New York, em homenagem à sua terra de berço, que hoje é chamada de Nova Iorque.

Parte 1

A Hospedaria no Morro da Saúde no Rio de Janeiro como um lugar de recepção de grupos de imigrantes

Em 1865, já funcionava a Hospedaria da Praia Formosa, nº 161, da Praia do mesmo nome. Ficava na área onde hoje se encontra a Rodoviária Novo Rio, mais especificadamente na rua que passa atrás do grande prédio. Em 1866, com o aumento de chegada de imigrantes de várias nacionalidades, a Sociedade Internacional de Imigrantes, entidade particular, instalou uma outra hospedaria na Rua da Imperatriz, nº 171 (hoje Rua do Camerino), perto da Praia da Imperatriz, que, ao tempo estaria numa das esquinas com a que hoje é Avenida Presidente Vargas, perto do Colégio Pedro II. Nessa época, o Rio de Janeiro ainda não possuía cais para navios de maior calado e desta maneira esses navios permaneciam fundeados na baía de Guanabara. Assim, havia diversos cais pequenos de embarque e desembarque, estabelecidos em terra firme, ao longo da orla marítima. Há referências ao "Cais Pharoux" (que ficava no Largo do Paço), ao "Cais da Imperatriz", ao da "Praia Formosa", ao "Cais da Saúde", etc. O desembarque dos imigrantes estava condicionado a qual hotel ou hospedaria seriam encaminhados. Daí que eram usados respectivamente o cais da Praia Formosa e o cais da Imperatriz para as duas hospedarias citadas.

Crescia o fluxo imigratório com grupos dos EUA e Europa. As duas Hospedarias existentes, a da Praia Formosa e a da Imperatriz, não mais suportavam receber os imigrantes que vinham chegando, não só por espaço, mas, porque as condições sanitárias tornaram-se insuficientes para tantos hóspedes. Era urgente que o Governo providenciasse mais um lugar adequado

para os grupos que estavam prestes a chegar.

Várias medidas foram tomadas pelo Governo Imperial e aos poucos executadas. Pelo Decreto Imperial nº 3628, de 16.03.1866 o Governo tomou para si a responsabilidade da Sociedade Internacional de Imigrantes, uma vez que, além de outros motivos, ela enfrentava problemas de ordem financeira. O arquivo dessa Sociedade guardava Avisos, Cartas, Listas de Passageiros, etc. Infelizmente esse arquivo não foi localizado na sua totalidade. Parece ter sido desmembrado por razões que desconhecemos. No Arquivo Nacional encontra-se alguns deles.

O Governo do Império procurou localizar uma propriedade que respondesse aos intentos já mencionados. Intermediaram, nesse propósito, o Ministério do Império e o da Agricultura, Comércio e Obras Públicas. A propriedade visada e arrendada para servir como nova hospedaria foi o conjunto de prédios situado no Morro da Saúde. A instalação da Hospedaria de Imigrantes no Morro da Saúde deu-se, portanto, de acordo com o Contrato de Arrendamento, datado de 26.03.1867 (Vide ANEXO A), feito entre o Governo Imperial e o Dr. José Rodrigues Ferreira, filho do antigo proprietário que também tinha o mesmo nome. Concordando com os termos do Contrato de Arrendamento está o Relatório do Ministro da Agricultura e Comércio e Obras Públicas do Império, referente a 1866, no item "Agência Oficial de Colonização". O Governo Imperial nomeou como administrador daquela hospedaria, o Sr. Charles Mathews Broome e como seu ajudante o Dr. Frederico Meyer. A Hospedaria foi organizada de modo a atender 400 imigrantes, de uma só vez.

O Almanaque Laemmert, ano de 1868, p. 329, descreve a Hospedaria assim:

A hospedaria é um belo edifício no morro da Saúde com grande jardim na frente e vista para a cidade e litoral. Está provida de tudo e sempre pronta para receber 400 imigrantes. Todo o imigrante que se destinar a qualquer das colônias do Governo terá pousada e alimentação gratuita e bem assim o tratamento em suas enfermidades; e o que não se destinar às colônias e tiver outro qualquer destino poderá ser admitido na hospedaria pagando, antes, no escritório, 5 dias adiantados e na conformidade da tabela abaixo mencionada, dando-se-lhe (sic) um recibo de talão, que apresentado na hospedaria lhe dará direito à pousada e alimentação, sendo restituído o restante, no caso de que o mesmo não complete os dias que pagou. Por cada dia de estada, adultos, 800 reis; de 2 a 9 anos, 500 reis.. Os menores de 2 anos nada pagarão.

O "Anglo-Brazilian Times", de 23.04.1867 faz referência à Hospedaria, comparando-a ao "Castle Garden" de New York. O texto foi reproduzido no Diário Oficial do Império (DOI) de 02.05.1867, n.117, p. 4, no item "INTERIOR", sob o título de "O 'Castle Garden' do Rio".

O Ministro de Agricultura tem hoje pronto para a recepção de imigrantes um belo estabelecimento que corresponde em sua destinação à casa de recepção de CASTLE GARDEN em Nova York, mas, que lhe é muito superior no seu estilo geral e nas comodidades preparadas para os imigrantes, porque S. Ex. não permitiu que uma simples questão de economia parcimoniosa embaraçasse o completo desempenho dos seus desígnios no estabelecimento desta instituição, o Dr. Leitão da Cunha, sob cuja vigilante superintendência foi efetuada a sua organização, não poupou esforços para torná-la uma habitação cômoda e agradável para os imigrantes que chegarem.

O estabelecimento acha-se situado em uma das mais salubres e pitorescas

localidades da cidade e vizinha ao mar que tem bastante profundidade para que ali ancoremos navios de maior calado [?] a fim de serem desembarcados os imigrantes e suas bagagens, instrumentos e provisões, diretamente para o lugar de sua residência temporária o que se tenciona fazer sempre que as circunstâncias o permitirem conforme as disposições feitas com as autoridades da alfândega para este fim.

Felicitemos o Dr. Leitão da Cunha pelos resultados que obteve no desempenho dos desejos de S. Ex. o Sr. Conselheiro Dantas, sob cuja administração como Ministro da Agricultura, a imigração americana tem sido promovida e animada com a maior liberalidade.

De março de 1867 em diante, com a instalação da Hospedaria no Morro da Saúde, o Cais da Saúde, também conhecido como Trapiche da Saúde (antigo Cais de Antonio Leite) passou a ter maior movimento por causa do desembarque dos imigrantes e suas cargas que se dirigiam para a Hospedaria ali perto, recém-instalada.

Os grupos que chegavam recebiam hospedagem enquanto aguardavam o transporte que os levaria a seus destinos definitivos. O tempo ali passado restabelecia o cansaço da viagem, que, na maioria das vezes chegava de 30 a 40 dias, pelo mar, tanto os que vinham da Europa, da outra América ou retornavam do Sul, como Argentina ou Chile. A maioria dos imigrantes viajava na 3ª classe do navio. Os que vinham na primeira classe podiam, também, hospedar-se naquela bela hospedaria, caso quisessem. Para tanto pagavam, com recursos próprios, sua permanência em hotéis da cidade. O Almanaque Laemert fornecia os preços das diárias desses hotéis.

No caso da vinda de cidadãos dos Estados Unidos da América para o Brasil, como imigrantes, ocorreu durante os primeiros anos após o final da Guerra de Secessão (ou Guerra Civil ou Guerra dos Confederados- abril de 1861 a abril de 1865). Na opinião de alguns, essa imigração, espontânea, tem sido considerada irrelevante e sem tanta importância para os dois países, diante do número reduzido de imigrantes, comparado com o número de imigrantes de outras nacionalidades. É preciso salientar aqui que, diferentemente de muitos grupos de imigrantes, esse grupo tinha uma qualificação cultural mais avançada, o que lhes possibilitou contribuir de forma mais imediata e objetiva para o avanço cultural, industrial e educacional do Brasil naquela época.

Um estudo do assunto feito sob novos ângulos poderá reformular as conclusões até hoje conhecidas sobre as razões que motivaram aquele movimento migratório. Já se observa um despertar nesse sentido, por parte de alguns pesquisadores vinculados ou não a Universidades.

Pelos dados encontrados, os quatro primeiros grupos de imigrantes que se recolheram na Hospedaria da Saúde foram aqueles chegados dos Estados Unidos:

- em 19.04.1867, pelo navio "Talisman", de New Orleans, com 33 pessoas;
- em 20.04.1867, pelo navio "Merrimack", de New York, com 133 pessoas;
- em 17.05.1867, pelo navio "Marmion", de New Orleans, com 260 pessoas
- em 20.05.1867, pelo navio "North America", de New York, com 277 pessoas

Os três primeiros navios saíram das cidades acima citadas e chegaram sem problemas ao Rio de Janeiro. A 20.05.1867, procedente de New York, aportou no Rio, o "North America", o

quarto navio, com 277 imigrantes, trazendo dois grupos. Um deles dirigido pelo Agente Major Frank McMullan e o outro pelo Agente Dr. James McFadden Gaston. O grupo de McMullan tinha saído do porto de Galveston, Texas. Com o naufrágio sofrido perto da Ilha de Cuba, ali permaneceu até que um outro navio os levasse para New York onde embarcariam no navio da linha. No percurso, pararam em Norfolk, na Virgínia, para reabastecimento de carvão. Uma forte tempestade de neve prendeu-os ali e isto fez que perdessem o navio da linha que os esperou sete dias. O grupo teve que permanecer em New York durante um mês aguardando o tempo do próximo navio. Foi então que se juntaram os dois grupos: de McMullan e Gaston fazendo a viagem no mesmo navio até o Rio. Esses dados pormenorizados foram relatados em carta particular, de New York para Texas, por um dos passageiros.

Uma fonte rica de informações sobre a Hospedaria do Morro da Saúde é o Diário de Jennie Keyes, a "escriba" da viagem do navio "Marmion". Conta como os imigrantes, ao chegarem, caminharam por uma estrada que dava uma volta pelo lado do morro até subirem ladeira acima e, finalmente, passaram por um portão de ferro.



Um dos portões da Hospedaria que ainda permanecia em 1986 (BAO)

Logo adiante estava o Palácio, onde foram acolhidos. E mais ao lado, no mesmo terreno, estava uma Capela. Havia fileiras de palmeiras, chafarizes e bancos de mármore, de cada lado do portão. Flores cresciam nos canteiros, preparados com bom gosto. O perfume dos jasmims enchia o ar. Subindo os degraus de mármore do edifício encontraram na varanda o Coronel Broome [Charles Matheus Broome] que a todos saudou afetuosamente. Foram-lhes mostrados os quartos, com paredes forradas com belíssimo papel, com esmerados móveis, abajures de ferro e lavatórios, estes, pintados de verde.

Descreve como os imigrantes espalharam-se pela área deliciando-se com a beleza do local. O alimento fornecido era melhor do que aquele dado no navio. Chamou-lhe a atenção um cavalo cinza e uma ovelha pastando mais adiante. E havia também um cachorro. Diz ela que

todos se sentiam muito felizes entre um povo generoso que se esforçava por lhes dar uma igualmente generosa recepção que nem esperavam. Encantaram-se com a diversidade de frutas deliciosas, destacando as tangerinas.

Jennie conta que, dois dias depois, outro grupo de imigrantes norte-americanos juntou-se ao dela. Algumas jovens descobriram uma elegante casa de banho escondida entre a folhagem. Jennie descreve como ali, em cada passo, encontrava-se evidências de antiga prosperidade, luxo e conforto.

Registra a visita que o Imperador Pedro II fez aos imigrantes. Percorreu toda aquela propriedade, indo até à cozinha. Observava atentamente todo o interior do prédio, por onde passava. Um dos meninos do grupo nunca se esqueceria de que naquele dia, num gesto amigável, o Imperador colocara a sua mão sobre a sua cabeça. Aliás, esse gesto era seu costume quando encontrava crianças.

Jennie também fala com muito interesse sobre a Capela, que ficava logo ali perto do palácio, dentro do terreno, com fácil acesso. Os imigrantes visitavam-na entrando e retirando-se de uma forma muito respeitosa. Impressionou-lhe as peças de cera que representavam partes doentes do corpo humano, que pendiam numa parede, em tipo de cachos. Soube ela que esses modelos de cera eram trazidos para a Capela por devotos para que todos pudessem ver a cura alcançada por eles. Fala também de uma pedra tumular, de mármore, que estava bem no centro do piso da Capela. Foi-lhes dito que ali era o túmulo do primeiro proprietário do Palácio. [IN "Alabama Historical Quarterly". Editor Peter A. Brannon. Published by the State Department of Archives and History, vol. 28, nos. 3, 4, Fall and Winter, 1966].



A Capela. Foto de 1986 (BAO)

As informações detalhadas de Jennie Keyes foram como guia principal, ou "mapa da mina" para a descoberta do local exato do prédio da Hospedaria dos Imigrantes. Desse prédio restam hoje somente algumas partes dos alicerces. Por certo que ela se alegraria muito em saber que seu Diário serviu para essa pesquisa, levando-se em conta todo o seu esforço para escrever esse Diário, há cerca de 141 anos atrás. Há a informação de que ele está guardado em algum arquivo em Montgomery, Estado do Alabama, Estados Unidos da América do Norte.

Como foi dito anteriormente, a Hospedaria de Imigrantes, no Morro da Saúde, foi instalada em março de 1867 e começou a funcionar com a chegada do primeiro grupo de imigrantes norte-americanos, em abril daquele ano. Segundo os dados dos Expedientes publicados no Diário Oficial do Império e do Relatório do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, datado de 20.04.1882, sob "Hospedaria" a Hospedaria serviu até o ano de 1879, sob a responsabilidade oficial. Desta data até 01.02.1881 continuou servindo, sob um Contrato feito com Cardoso de Albuquerque & Cia, quando foi definitivamente fechada por não mais oferecer salubridade. Há referências que imigrantes vindos da Europa eram também recolhidos na Hospedaria do Morro da Saúde, durante esse período. Depois de cessada a onda imigratória norte-americana, a Hospedaria continuou servindo para os imigrantes de outras nacionalidades e procedências até o final de sua existência. Em 1986, quando estava sendo feita a coleta de dados sobre a Hospedaria já não mais havia o prédio, mas somente restos de seus alicerces como se vê na foto a seguir.



Restos dos alicerces da Hospedaria. Foto de 1986 (BAO)

Entrementes, o Governo providenciava já em 1879 um lugar para uma nova Hospedaria. Foi adquirido um imóvel na Ilha das Flores (também conhecida como Ilha de Sto. Antonio) pelo preço de 170:000\$000. Foram pagos ainda 7:380\$000 pelos móveis, animais e utensílios existentes na referida Ilha das Flores. Esta Ilha está hoje ligada por aterro à terra firme, ocupada por uma unidade da Marinha. Foram adquiridos também outros imóveis em duas ilhas contíguas: a ilha dos Ananases ou Ilha dos Coqueiros e a chamada Ilha Quilombola. Todas essas ilhas estão situadas próximas ao porto das Neves, no Município de Niterói, freguesia de S. Gonçalo, pertencentes naquela época ao Senador José Ignácio Silveira da Motta e João Manoel da Silva. (Vide Arquivo Nacional. Primeiro Ofício de Notas, Escritura de venda e compra, de 16.01.1883. Livro 380, folas 1-v e 2, Microfilme 031.26-79).

Sobre essa Hospedaria há um registro em "Movimento imigratório e a Hospedaria da Ilha das Flores", p.35, que diz:

De acordo com os registros existentes, a utilização da Hospedaria das Ilha das Flores começou no ano de 1879, tendo aí desembarcado nesse ano 4.736 imigrantes, ocorrendo em dezembro o máximo desembarque, 2.566. Em 1880 esse número subiu a 29.889 pessoas com a entrada mensal máxima do mês de fevereiro - 8.336.

Com a instalação dessa nova Hospedaria, a Hospedaria do Morro da Saúde fechou suas portas, depois de ter servido a tantos imigrantes que procuravam fazer do Brasil sua nova morada.

Parte 2

Lista de imigrantes norte-americanos naturalizados ou não, publicada pelos Relatórios Imperiais (RI) e outros documentos oficiais

Introdução:

Antes de apresentar a lista de imigrantes norte-americanos torna-se necessário trazer à tona alguns dados sobre a imigração.

Trata-se do seguinte; o movimento imigratório de norte-americanos foi mais significativo nos anos de 1867/1868 quando vieram grupos de até 360 imigrantes, desembarcados no Rio. Nos anos seguintes e já em 1871, esse movimento havia escasseado bastante e aos poucos cessou aquela onda imigratória. Embora houvesse listas dos mesmos, conforme se verifica pelos Avisos ou Ofícios trocados entre pessoas e repartições oficiais, a quase totalidade dessas listas estão desaparecidas, não sendo encontradas inclusive nem no Arquivo Nacional dos Estados Unidos. O número deles é estimado entre 5 e 8 mil. Mas, não se tem registro de todos os nomes. Há um trabalho (datilografado que foi microfilmado pela The Church of Jesus Christ of Latter-Day Saints, sob a indicação de Latin-America, nº 1.162.490) com o título de "Movimento de Passageiros Norte-Americanos no Porto do Rio de Janeiro" elaborado por Betty Antunes de Oliveira que apresenta um número grande de nomes dessa lista.

Muitos dos grupos desses imigrantes vinham em navios contratados para trazê-los. Serviam-se também dos navios de linha entre New-York e Rio de Janeiro. Desses encontra-se registro, na sua maioria. Houve ainda casos de famílias ou indivíduos que vieram por conta própria e viajaram na primeira classe dos navios que faziam a linha entre os dois países. Hospedavam-se em hotéis da cidade. Nesses casos, muitos desses nomes não eram registrados.

No ano de 1867 a chegada de imigrantes era tão grande que se tornou uma preocupação do Governo para resolvê-lo a curto prazo. Nesse ano entraram 10 desses grupos, totalizando

2.012 pessoas, conforme segue:

Local do embarque	Nome do navio	Desembarque no Rio Janeiro	Núm. chegado em grupo
Ano 1867			
32 New York	Guiding Star	10 janeiro	361
33 New York	North America	19 fevereiro	262
37 New Orleans	Talisman	19 abril	33
38 New York	Merrimack	20 abril	133
39 New Orleans	Marmion	17 maio	260
40 New York	North America	20 maio	277
42 New York	South America	19 junho	128
46 New York	Catharin Whiting	6 agosto	344
49 New York	South America	20 setembro	104
54 New York	North America	20 novembro	110
Total - - - - -			2.012

Com o advento da República, deu-se a todos os imigrantes residentes em território nacional, a possibilidade de optar pela cidadania brasileira. Caso essa opção não fosse a escolhida, o imigrante teria que também fazer uma declaração de que optava por permanecer com sua cidadania original. Assim, em cada Intendência abriu-se um livro para esses fins. Embora deveriam ser guardados em seus arquivos, nem sempre isto ocorreu. O texto das Declarações seguia um modelo determinado no Decreto.

No município de Sta. Bárbara, o termo de abertura do dito livro diz o seguinte;

Servirá este livro para termos de declaração dos Estrangeiros, residentes neste Município, que quiserem [ou não – BAO] continuar a serem estrangeiros, e não aceitarem as disposições do Decreto de 15 de dezembro de 1889, e suas folhas vão por mim rubricadas com a minha rubrica, que diz Martins e no fim terá o termo de encerramento. Santa Bárbara, 01 de janeiro de 1890. As. Francisco de Paula Martins, Presidente da Câmara Municipal.(assinatura do subdito declarante).....

O Termo da declaração de naturalização é o seguinte:

"Termo de aceitação da nacionalidade brasileira, pelo...(nome e designação da nacionalidade de origem...):

Aos ...(data).....nesta Vila de Santa Barbara, no Estado de S. Paulo, sala da Intendência Municipal, presente o Presidente da mesma Intendência, Dr. Francisco de Paula Martins comigo Secretário abaixo assinado compareceu ..(nome do subdito e país de origem)...., e por ele foi declarado que aceita a nacionalidade brasileira de conformidade com o Decreto no. 58-A, de 15 de Dezembro do ano passado, visto que estava residindo neste país, que agora adota por sua pátria há muitos anos, ficando de nenhum efeito a declaração feita nesta neste livro em(data)..... Do que para constar mandou o Presidente lavrar este termo que assina com o declarante e as testemunhas:.....e.....Eu, Antonio Leite Ferraz Montezuma, Secretário o escrevi. ...(assinaturas do declarante e das testemunhas).

O Termo da declaração de que o imigrante prefere permanecer com sua cidadania de origem

é o seguinte:

"Termo de declaração do subdito ... (nome do declarante e do país de origem.....):

Ao ..(data)....nesta Vila de Santa Barbara, Estado de S. Paulo, República do Brasil, na sala da Intendência Municipal, presente o Vice-Presidente da mesma Intendência João Frederico Rehder comigo Secretário abaixo assinado compareceu(nome do subdito)....., e por ele foi apresentada a declaração seguinte: Declaro que quero permanecer cidadão(mencionar o país de origem)....., país que é o do meu nascimento. Do que para constar farei este termo que assina o Vice-Presidente, com o declarante. Eu, Antonio Leite Ferraz Montezuma, Secretário o escrevi. Rehder."(assinatura do subdito declarante).....

Ao chegarem, alguns dos imigrantes declararam que jamais retornariam à sua pátria de origem, pois o Brasil, que os recolhera, era uma terra promissora. E chegaram a naturalizar-se brasileiros. No entanto, pelos dados que foram colhidos (apresentados mais abaixo) pode-se dizer que mui poucos desses naturalizados permaneceram no Brasil. As duras experiências aqui passadas por aqueles norte-americanos, a provável inadaptabilidade e a saudade da Pátria nativa e dos entes queridos que lá haviam permanecido levou-os, na maioria, de volta ao seu País.

De um dos grupos que retornaram à sua pátria, há uma lista no Arquivo Nacional e que vai transcrita mais abaixo. (Arquivo Nacional. 01.JA-6. 109.1861-1870-1981, p. 69).

A relação é do dia 01 de abril de 1870, informando que o grupo sairia no dia 25 do mesmo mês, com destino a New York, pelo vapor "North America", e que as despesas desse retorno seriam por conta do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, conforme Ofício n. 56. Deve ter havido modificações posteriores, uma vez que a família de Dr. John Washington Keyes incluída naquele grupo, retornou por conta própria, com o mesmo destino, mas pela barca inglesa "Wawelet" no dia 10.06.1870.

Segue a relação com os seus nomes e idades:

Beasley: W.F.H. (46), Mary P. (18), William (15);

Cobb: James C. (49), Melinda (45), Maria (7);

Miller: Thomas (38), Sarah Anna(33), Sarah Elizabeth (12),
William John (7), Charles Richard (3);

Keyes: John Washington (48), Julia L. (39), Ellen L. (21),
Fannie* R. (17), Eula H. (15), Carolina W. (13),
Alice (10), Julia (10), William B. (8), Charles (6),
D.** Rebel B.(5),George P.(3),Mary do Ingá*** (4m.)

* Fannie era o apelido de Jennie Rutledge.

** David Rebel.

*** Mary do Ingá recebeu este nome por ter nascido na casa no Morro do Ingá, S. Domingos, em Niterói, RJ, sendo em 11, o número dos filhos do casal.

Parish, W. C. (37), Mary A. (28);

Graham, W. C. (38), Julia (34), Mary C. (11), William (9);

McNabbe, James, esposa e 4 filhos;

Darbyshine; Langan; Doberty (ou Dogerty), Boyle, Norton,
O'Donnelly e mais os indivíduos:

Milligan, John (21); Hargrove, Julia (19).

Mais abaixo está a lista de nomes de norte-americanos que se decidiram ou não pela cidadania brasileira. Incluí o nome dos agentes de viagem, dos imigrantes naturalizados e dos que declararam manter sua nacionalidade original.

Os dados para estas listas foram encontrados em diversas fontes: nos Relatórios do Império, de vários anos; na FALLA do Imperador, publicada no Almanaque Laemmert; nas cartas de acervos particulares dos descendentes dos imigrantes; na lista de passageiros pelo Porto do Rio de Janeiro, e outros. A pesquisa principal concentrou-se nos arquivos públicos encontrados no Rio de Janeiro. A grafia de nomes próprios pode ser encontrada de várias formas, como também, abrigados.

É preciso ainda esclarecer, que nem sempre os dados de cada imigrante estão completos, como ocorre com as datas de Carta de Naturalização e a Data do Juramento. Pelo que se deduz, a naturalização tornava-se efetiva no ato do Juramento. O fato de que, para alguns só é mencionada a Carta de Naturalização, feita por Decreto, não faz concluir que o Juramento não foi feito. E pode ocorrer também que a data do juramento não tenha sido localizada. Outros dados, como profissão, atividade, religião, domicílio, estado civil também não aparecem regularmente nos documentos.

A inserção dos nomes dos americanos nos Relatórios do Império (RI) parece não ter sido regularmente feita. No ano de 1872, por exemplo, a lista de naturalização encontra-se num Mapa, dobrado, fora do texto ou de qualquer Anexo do RI e está colado no fim do volume. Há RI que fala da naturalização de americanos, mas não lista os nomes. Nos Relatórios de 1869, 1878, 1879, 1880, 1887 não se encontra nenhuma referência à essa naturalização.

1 - Lista de nomes, por ordem alfabética, por sobrenome:

Legenda :

- agente de imigração - A
- norte-americano naturalizado - N
- data da Carta de Naturalização - C. Nat
- assinou, em 27.02.1890, uma declaração desejando continuar como estrangeiro - D
- desistência dessa declaração tornando-se, pois, brasileiro definitivamente - Ds
- retornou aos EUA - R
- permaneceu no Brasil - P
- destino desconhecido - #
- Relatório do Império - RI
- Jornal do Comércio - JC

Adnet, Augusto Theodor - N,R

C.Nat. 09 mai 1877. (RI/1877). Data do Juramento: 25 jun 1877. Casado, pai de quatro filhos menores, nascidos no Espírito Santo (três meninos e uma menina). Católicos. Residia no Espírito Santo.

Alexander, Eduardo Frederico - N,R

C.Nat. 12 jul 1871. (RI/1871, Anexo "H"). Retornou aos EUA em 24.07.1889, pelo navio "Alliance", com destino a New York. (JC,25.07.1889, p. 6,c. 8)

Baird, João C. - D,P

Residiu em Sta. Barbara, SP. Faleceu em 04.04.1921. Foi sepultado no Cemitério do Campo, Sta. Barbara, SP.

Bedinger, William Lucas - D,#

Betcel, Sebastião [Sebastian] - N,R

C.Nat. 24 dez 1881. (RI/1881, Anexo "C"). Residia no Pará.

Blume, Henrique - N,R

C.Nat. 18 jan 1883. (RI/1883, Anexo "G"). Data do Juramento: 22 set 1883. Casado. Católico. Comerciante. Residia no Paraná.

Bodg, Montgomery Wethers [Boga] - N,R

C.Nat. - 06 set 1867. (RI/1867, Anexo "K"). Médico. (DOI/10.09.1867, no. 244, seu nome aparece: Withers Boga "Doutor em Medicina em Montgomery"). Residia na Corte.

Bookwalter, Leroy King - D,P

Residiu em Sta. Bárbara, SP. Falecido em 17.08.1900. Sepultado no Cemitério do Campo, Sta. Barbara, SP.

Boucherville, Pierre George Boucher de - N,R

[Pierre George Boucher] C.Nat. 11 mar 1868. (RI/1868, Anexo "C"). Retornou aos EUA em 04.10.1885, pelo "Advance" com destino a New York. (JC, 05.10.1885, p. 4, c. 1).

Bowen, William R. - A,D,P

Era Agente de Imigração, mas, não localizamos seu documento de naturalização. Consta ter sido sepultado no Cemitério do Campo, Sta. Bárbara d'Oeste. Ano não localizado.

Braxton, Albert Caster - N,R

C.Nat. 12 set 1868. (RI/1868, Anexo "C"). Major. Retornou aos EUA em 25.11.1868, pelo navio "Merrimack", com destino a New York. (CM, 27.11.1885, p. 3, c. 5).

Brivin, William - N,R

C.Nat. Decreto 1270, de 11.05.1866. (Falla/1866, Suplemento AL/1867, Supl.: 5).

Brown, Charles Matthew - N,R

C.Nat. 14 set 1867. (RI/1867, Anexo "K"). Residia na Côrte.

Buhlaw, Ernest Alphonse - N,?

Cart. Nat. DOI, de 10.12.1867.

Bullock, Howell Callier - N,R

C.Nat. 31 ago 1867. (RI/1867, Anexo "K"; DOI/03.09.1867, no.238:1) Residia na Côrte.

Burnes, John Day - N,R

C.Nat. 08 abr 1868. (RI/1868, Anexo "C").

Carlton John Alexander - D,P

Residiu em Sta. Bárbara, onde faleceu em 09.11.1922 e foi sepultado no Cemitério do Campo, Sta. Barbara, SP.

Carlton, Richard - D,P

Residiu em Sta. Bárbara onde faleceu em 13.01.1899 e foi sepultado no Cemitério do Campo, Sta. Bárbara, SP.

Carpenter, George Frederic - N,R

C.Nat. 13 mar 1872. (RI/1872, Mapa). Data do Juramento: 15 abr 1872. Solteiro. Protestante. Residia no Maranhão.

Carr, Albert Gallaton - N,P

C.Nat. 12 fev 1868. (RI/1868, Anexo "C"; "Diário do Rio de Janeiro", ano 51, no. 43, 13.02.1868: 3, c. 1). Permaneceu no Brasil. Faleceu em 09.02.1894 e foi sepultado no Cemitério dos Americanos, Sta. Bárbara do Oeste, SP.

Censir, Charles Brent [Charles Breatz?] - N,R

C.Nat. 31 ago 1867. (RI/1867, Anexo "K"; DOI/03.09.1867, no. 239:1). Coronel. Médico prático (LFH:193) Residia na Corte. Retornou aos EUA em 17.01.1875, pelo navio "Emmi& Otto", com destino a Baltimore (JC, 18.01.1875, p. 3,c.1)

Clark, William Henry - N,R

C.Nat. 26 out 1867. (RI/1867, Anexo "K"). Residia na Côrte.

Coachman, John William - N,P

C. Nat. 31 ago 1867. (RI/1867, Anexo "K"; DOI/03.09.1867, no. 238:1). Dentista com Consultório em prédio da Rua do Rosário, esquina Rua da Quitanda, Rio de Janeiro. Residia na Côrte.

Cottle, Barzillas [Barsillai?] - N,R

C.Nat. 29 mai 1867. (RI/1867, Anexo "K"). (Barsillai Cottle, no DOI/01.07.1867, no 205:5, c. 5) Residia na Côrte.

Collyer, Charles Clairville - N,R

C.Nat. 12 jun 1872. (RI/1872, Mapa). Data do Juramento: 03 jul 1872. Protestante. Solteiro, com dois casais de filhos maiores, nascidos no Pará, católicos. Intérprete. (LFH: 128). Residia no Pará.

Cubby, George - N,R

C.Nat. 29 fev 1872. (RI/1872, Mapa). Data do Juramento: 13 mar 1872. Solteiro. Protestante. "Ex-voluntário da Pátria"

Daniel, William Robert - D,P

Residiu em Sta. Barbara, SP.

Dillar, Pedro Haerslon - N,R

C.Nat. 08 abr 1868. (RI/1872, Anexo "C").

Dobbins, Archibald Stephenson - N,R

C.Nat. 24 jun 1867. (RI/1867, Anexo "K"). Residia na Côrte.

Donton, Benjamin D. - N,R

C.Nat. 28 ago 1867. (Falla/1867, Decreto 1419/ 28.08.1867, AL/1868, Supl.: 10); DOI 09.02.1868, p.1, em "Ministério do Império."

Dowsing, John Wesley - N,R

C.Nat. 27 jun 1867. (RI/1867, Anexo "K"). Residia na Côrte.

Du Bois, Theodoro Bailey - N,R

C.Nat. 04 set 1872. (RI/1872, Mapa). - Data do Juramento: 10 set 1872. - Casado, pai de dois casais de filhos maiores, solteiros, nascidos nos EUA. Católico. Marítimo. Residia na Côrte.

Dunn, Ballard Smith - A,N,R

C.Nat. 22 jun 1866. (RI/1866. Anexo "H"; Falla/1866, Decreto 1270/11.05.1866, AL/1867, Supl.: 5). Reverendo Episcopal. Residia na Côrte.

Dunn, John Alexander - N,R

C. Nat. 08 fev 1868. (RI/1868, Anexo "C"; ainda, em "Diário do Rio de Janeiro", ano 51, no. 38, de 09.02.1868: 1, c. 3). - Médico.

Eachin, ver Mc Eachin

Edwards, Albert - N,R

C.Nat. 20.jul.1866. Falla/1866, Decreto 1323/20.07.1866, AL/1867, Supl.: 12).

Edwards, Samuel - N,R

C.Nat. 24 jun 1867. (RI/1867, Anexo "K"). Residia na Corte.

Emerson, William Curtis - N,P

C.Nat. 27 jun 1867. (RI/1867, Anexo "K"). Reverendo Presbiteriano. Residia na Corte e em Sta. Barbara. Faleceu em 24.07.1875. Foi sepultado no Cemitério do Campo, Sta. Bárbara, SP.

Fenley, Alexander - D,P

Residiu em Sta. Barbara. Faleceu em 07.04.1951. Sepultado no Cemitério do Campo, Sta. Bárbara, SP.

Fenley, Carlos Columbus - D,P

Residiu em Sta. Barbara. Faleceu em 29.05.1935. Foi sepultado no Cemitério do Campo, Sta. Barbara. SP.

Ferguson, Turner Edward - D,P

Residiu em Sta. Barbara e depois foi para Avaré, SP, onde faleceu em 21.10.1914 e foi sepultado no Cemitério Municipal de Avaré.

Freligh, John Henry - N,R

C.Nat. 05 ago 1868. (RI/1868, Anexo "C"). Retornou aos EUA em 26.08.1870, pelo navio "Merrimack", com destino a New York. (JC, 27.08.1870, p. 3, c.3).

Goly, George Brazil [Basil?] - A,N,R

C.Nat. 31 ago 1867. (RI/1867, Anexo "K"). Residia na Corte.

Gunter, Charles Grandison - A,N,P

C.Nat. 25 set 1867. (RI/1867, Anexo "K"; Falla/1866, Decreto 1270/11.05.1866, Supl.: 5; DOI/27.09.1867, no. 261: 1, c. 1). Viveu muitos anos na região do Rio Doce-Lago Juparanã, ES. Ali faleceu bem idoso.

Hall, Charles M. - D,P

Residiu em Sta. Barbara e faleceu em 14.02.1916. Sepultado no Cemitério do Campo, Sta. Bárbara, SP.

Harben, Jasper Lafayette - N,R

C.Nat. 01 abr 1882. (RI/1881, Anexo "C"). Data do Juramento: 15 abr 1882. Jornalista. Residia na Corte. Católico. Casado, pai de um filho menor, nascido na Corte.

Harris, John Wesley - D,R

Harris, William T. - D,R

Hasting, Lansford Warren - A,N,P

C.Nat. 19.set 1866. (Falla/1866, Decreto 1356/ 19.09.1866, AL/1867, Supl.: 20). Retornou aos EUA em 1867, com a finalidade de trazer outros colonos. Faleceu em Belém, 1868. Sepultado em Belém do Pará. (NAG:93).

Hauson, Arthur Mortimer - N,R

C.Nat. 27. julho 1866. Falla/1866, Decreto 1325/ 27.07.1866; AL/1867, Supl.:12.

Hawthorne, Alexandre Travis - A,N,R

C.Nat. 31 ago 1867. (RI/1867. Anexo "K"; DOI/03.09.1867, no. 238, p.1) Residia na Corte.

General. Retornou aos EUA em 16.08.1868, pelo navio "Adelaide Pendergart", com destino a New York. (CM, 17.08.1868, p. 3, c.6). Viveu seus últimos anos no Texas.

Higgins, Arthur Felipe - N,R

C.Nat. 03 nov 1876. (RI/1875, Anexo "G"). Casado. Católico. Residia na Corte.

Holland, Le Roy Chalmers - D,P

Jones, William Conrad [Guilherme Conrado Jones] - A,N,R

C.Nat. 24 jun 1867. (RI/1867, Anexo "K"). Médico. Residia na Corte.

Judkins, John Christopher - N,R

C.Nat. 15 abr 1868. (RI/1868, Anexo "C"). Retornou aos EUA em 26.05.1868, pelo navio "Merrimack", com destino a New York. (CM, 28.05.1868, p. 3, c. 4).

Karr, Albert Gallaton [Ver Carr, Albert Gallaton]

Keese, Thomas Alonso - D,P

Residiu em Sta. Barbara, onde faleceu em 23.10.1926. Sepultado no Cemitério do Campo, Sta. Bárbara, SP.

Keese, Thomas Lafayette - D,P

Residiu em Sta. Barbara onde faleceu em 23.09.1894. Sepultado no Cemitério do Campo, Sta. Barbara, SP.

Keyes, John Washington - N,R

C.Nat. 12 fev 1868. (RI/1868, Anexo "C"; ainda, no "Diário do Rio de Janeiro", ano 51,

no. 43, 13.02.1868: 3, c.1. Dentista (LFH:193). Residia na Corte. Retornou aos EUA, com a família, em 10.06.1870, pelo navio "Wavelet", com destino a New York. (JC 11.06.1870, p. 3, c.2).

Klinck, João Jacob - N,R

C.Nat. 14 ago 1867 (Falla/1868, Decreto 1413/ de 14.08.1867, AL/1868: 9,10). Residia em S. Paulo.

Kneese, Edward Bell - N,R

C.Nat. 30 mai 1868. (RI/1868, Anexo "C"; ainda, no "Diário do Rio de Janeiro", ano 51, 02.06.1868: 1, c. 3).

Koth, Carlos [Kotter Charles?] - N,R

C.Nat. 31 jul 1878. (RI/1878. Dentista. Residia na Corte.

Lenn, George Alewin - N,R

C.Nat. 27 jun 1867. (RI/1867, Anexo "K"). Residia na Corte. Retornou aos EUA.

Littleberry, Joseph - N,R

C.Nat. 20 jul 1866. (Falla/1866, Decreto 1323/ de 20.07.1866, AL:1867, Supl.: 12).

Love, Robert James - A,N,R

C.Nat. 26 out 1867. (RI/1867, Anexo "K". DOI/ 20.10.1867,no.292: 1, c. 2). Residia na Corte.

Mc Alpine, N.B. - D,DSE,N,P

Na data de 13.09.1890, ele fez outra Declaração definindo-se pela nacionalidade brasileira. Residiu em Sta. Barbara, SP.

Mc Eachin, Peter [Mac Eachin ou só Eachin]- N,R

C.Nat. 25 set 1867. (RI/1867, Anexo "K"; Falla/1866, Decreto 1270/ de 11.05.1866, AL/1867, Supl.: 5) Residia na Corte.

Mc Fadden, William L. - D,P

Residiu em Sta. Bárbara. Faleceu em 02.03.1899.Foi sepultado no Cemitério do Campo, Sta. Bárbara, SP.

Mc Gee, Joseph Lions [Mac Gee] - N,R

C.Nat. 14 dez 1870. (RI/1870, Anexo "B". Decreto 1960, de 17.10.1870). Residia no Pará.

Mc Gee, Thomaz Logan - N,R

C.Nat. 29 mai 1867. (RI/1867, Anexo "K"). Residia na Corte.

Mc Kay, John Henry [Mac Kay/Makay] - N,R

C.Nat. 29 mai 1867. (RI/1867, Anexo "K"). Residia na Corte.

Mc Mains, John - N,R

C.Nat. 12 set 1868. (RI/1868, Anexo "C"). Retornou aos EUA em 12.12.1874, pelo navio "E.Shum", com destino a Mobile (JC, 13.12.1874, p. 5, c. 6).

Mc Mullan, Frank [Trankell Mullen] - A,N,P

C.Nat. 22 jun 1866. (RI/1866, Anexo "H"; Falla/1866, Decreto 1270/de 11.05.1866, AL/1867, Supl.: 5). Solteiro. Protestante. Faleceu em Iguape, SP, em 27.09.1867. A Lei vigente não permitia sepultamentos de acatólicos nos Cemitérios do Governo e assim, uma família de imigrantes alemães dispôs-se a sepultá-lo no quintal de sua propriedade. Túmulo não localizado.

Mathews, Joseph William - N,R

C.Nat. 14 ago 1867. (Falla/1868, p. Decreto 1413/ de 14.08.1867, Supl.:9, 10).

Miller, James W.- D,P

Residiu em Sta. Bárbara e faleceu em 20.03.1897. Sepultado no Cemitério do Campo, Sta. Bárbara, SP.

Miller, William B. - D,P

Residiu em Sta. Barbara e faleceu em 04.03.1913. Sepultado no Cemitério do Campo, Sta. Barbara, SP.

Minchin, Joseph L. - D,P

Residiu em Sta. Barbara, e faleceu em 18.06.1927. Sepultado no Cemitério do Campo, Sta. Bárbara, SP.

Moore, William Turner - N,R

C. Cat. 10 dez 1867. DOI, Exped. 10.12.1867.

Moussier, John Baptiste Gustave - N,R

[John Baptiste Monsier] C.Nat. 31 ago 1867. (RI/1867, Anexo "K"; DOI no. 238, de 23/25.09.1867, em "Errata" corrige o seu nome, que aparecia como John Baptiste Monsier).

Residia na Corte.

Moussier, John Marie - N,R

C.Nat. 19 mar 1883. (RI/1882, Anexo "I"). Católico, Morou no Espírito Santo.

Norris, H.C. - D,P

Residiu em Sta. Bárbara, onde faleceu em 13.07.1893. Sepultado no Cemitério do Campo, Sta. Bárbara, SP.

Norris, Roberto - D,P

Residiu em Sta. Bárbara, onde faleceu em 14.05.1913. Sepultado no Cemitério do Campo, Sta. Bárbara, SP

Northfleet, Henrique Leandro - N,R

C.Nat. 24 abr 1888. (RI/1888). Data do Juramento: 30 abr 1888. Protestante. Casado, pai de cinco filhos. Colono em S. Pedro do Sul.

Palmer, Charles Neucome - N,R

Nat. 27 mar 1872. (RI/1872, Mapa). Data do Juramento: 13 abr 1872. Católico. Professor. Casado com brasileira, pai de dois filhos.

Pinkney, Hopson - A,N,R

C.Nat. 05.set 1868. (RI/1868, Anexo "C").

Ponroy, Daniel K. - N,R

C.Nat. 01 mar 1873. (RI/ 1873, Anexo "F"). Residia no Pará.

Provost, Farnham Augustus - D,?

Pyles, Adoniram G. - D,P

Residiu em Sta. Bárbara e faleceu em 26.04.1911. Sepultado no Cemitério do Campo, Sta. Barbara, SP.

Pyles, Ezequiel B. - D,P

Residiu em Sta. Bárbara, onde faleceu em 15.12.1916. Foi sepultado no Cemitério do Campo, Sta. Bárbara, SP.

Pyles, William F. - D,P

Reller, Luiz - N,R

C.Nat. 02 ago 1884. (RI/1884, Anexo "G"). Data do Juramento: 02 set 1884. Católico. Casado, pai de um casal de filhos menores. Residia em S. Paulo. Nota diz que a naturalização foi concedida pelo Presidente da Província.

Rice, Robert James - N,R

C.Nat. 05 out 1867. (RI/1867, Anexo "K"). Residia na Corte.

Rich, Samuel Heath - N,R

C.Nat. 07 ago 1872. (RI/1872. Mapa). Data do Juramento: 09 ago 1872.

Comerciante. Protestante. Residia no Maranhão. Casado com brasileira.

Rowe, John - D,P

Residiu em Sta. Bárbara e faleceu em 16.12.1922. Sepultado no Cemitério do Campo, Sta. Bárbara, SP.

Rowland, Salomon Brown - N,R

C.Nat. 27 jun 1867 (RI/1867, Anexo "K"). Residia na Corte.

Rurley, Charles Niedham - N,R

C.Nat. 03 set 1867. (DOI/03.09.1867, no. 238: 1)

Russell, Joseph Abel - N,R

C.Nat. 08 fev 1868. (RI/1868, Anexo "C"; ainda, no "Diário do Rio de Janeiro" ano 51, no. 38, 09.02.1868: 1, c. 7).

Sauthey, James - N,R

C.Nat. 06 ago 1873. (RI/1873, Anexo "F"). Data do Juramento: 22 dez 1873. Maquinista. Solteiro. Protestante. Residia na Bahia.

Scurlock, Henrique - D,P

Shear, Napoleon Theophile - N,R

C. Nat. 05 ago 1868 (RI/1868, Anexo "C").

Shippey, William Frank [William Francisco Schippey] - N,R

C.Nat. 05 ago 1868. (RI/1868, Anexo "C"). Retornou aos EUA em 26.05.1872, pelo navio "Talisman", com destino a New York. (JC, 27.05.1872, p. 3, c. 2).

Slaughter, Phil - N,R

C.Nat. 30 ago 1868. (RI/1867, Anexo "K"; DOI/ 03.09.1867, no. 238: 1). Residia na Corte.

Steagall, Guilherme Pierce - D,P

Residiu em Sta. Bárbara e faleceu em 14.05.1943. Foi sepultado no Cemitério do Campo, Sta. Barbara SP/

Stewart, Richard Atlantic - N,R

C.Nat. 14 set 1767. (RI/1867, Anexo "K"). Residia na Corte.

Storrs, George Streng - N,R

C.Nat. 04 jan 1868. (RI/1866, Anexo "C").

Sutton, Frederico - N,R

C.Nat. 09 mai 1877. In RI/1877. Data do Juramento: 14 jun 1877. Maquinista da Armada. Católico. Casado.

Thacher, Andrew - D,P

Residiu em Sta. Barbara, onde faleceu (data desconhecida). Foi sepultado no Cemitério do Campo. Sta. Barbara, SP.

Thacher, Frank - D,?

Thomas, Abram Curtis - D,P

Residiu em Sta. Barbara, onde faleceu em 30.06.1942. Foi sepultado no Cemitério do Campo, Sta. Barbara, SP.

Thomas, Robert Porter - D,P

Residiu em Sta. Barbara, onde faleceu em 05.05.1897. Foi sepultado no Cemitério do Campo, Sta. Barbara, SP.

Thompson, Henry Clay [ou Thomson] - N,R

C.Nat. 19 fev 1868. (RI/1868, Anexo "C"; ainda, no "Diário do Rio de Janeiro", ano 51, no. 50, 20.02.1868, p. 2, c. 6). Agente de Imigração.

Wasson, Columbus Lee - N,R

C.Nat. 16 mai 1868. (RI/1868, Anexo "C"; ainda, no "Diário do Rio de Janeiro", ano 51, no. 136, 19.05.1868, p. 1, c. 2. Retornou ao Texas, EUA (WCG: 138)

Watson, Samuel David - N,R

C.Nat. 14 set 1867. (RI/1867, Anexo "K"; DOI/02.10.1867,p.3, c. 1. Residia na Côte.

Weissinger, Alexander James - D,P

Residiu em Sta. Barbara, SP.

Wellington, Guilherme Henrique - N,R

C.Nat. 26 dez 1874. (RI/1874, Anexo "G"). Data do Juramento: 26 fev 1875. Residia em Sta. Catarina. Casado, pai de quatro filhos menores, nascidos no Brasil (um filho e três filhas). Católicos.

Whitaker, José E. - D,P

Residiu em Sta. Barbara, SP.

Whitaker, Imlock N. - D,P

Residiu em Sta. Barbara, onde faleceu em 05.08.1935. Foi sepultado no Cemitério do Campo, Sta. Barbara,SP.

Youngblood, Guilherme - N,R

C.Nat. 02 abr 1888. (RI/1888). Data do Juramento: 30 abr 1888. Residia no Paraná.

2 - Naturalização de norte-americanos registrada nos Relatórios Imperiais

Nota: o número à esquerda de cada nome corresponde ao que se encontra no Relatório do Império de cada ano citado. Ocorre que em vários desses Relatórios estão listados nomes sem números.

1866 - "Anexo H" do RI, apresentado em 1867.

- 47 Frank Mc Mullan
- 48 Ballard Smith Dunn
- William Brivin
- Albert Edwards
- Arthur Mortimer Hauson
- Lansford Warren Hastings
- Joseph Littleberry
- William Turner Moore
- Carles Niedham Rurley

1867 - "Anexo K" do RI, apresentado em 1868.

- 06 John Henry Mackay [Mc Kay]
- 07 Thomaz Logan Mac Gee
- 08 Barsillai Cottle
- 14 Guilherme Conrado Jones
- 15 Archibald Stephenson Dobbins
- 16 Samuel Edwards
- 17 John Wesley Dowsing
- 18 William Curtis Emerson
- 19 George Alewin Lenn
- 20 Salomon Brown Rowland
- 21 Charles Brent Censir
- 22 Howell Callier Bullok
- 23 John William Coachman
- 24 Phil Slaughter
- 25 George Brazil Goly [Golli]
- 26 Alexandre Travis Hawthorn [Alexander Travis Hawthorne]
- 27 John Baptiste Monsier [John Baptiste Gustave Moussier]
- 29 Charles Mathew Brown
- 30 Richard Atlantic Stewart
- 31 Robert James Rice
- 32 Robert James Love
- 33 William Henry Clark
- 73 Montgomery Wethers Bodg. [Boga?]

- 77 Samuel David Watson
84 Charles G. Gunter [Charles Grandison Gunter]
85 Peter M. Eachin [Peter Mc Eachin]
Joseph William Matthews
João Jacob Klinck
Benjamin D. Donton
Ernest Alphonse Buhlaw

1968 - "Anexo K" do RI, apresentado em 1869.

- 02 George Streng Storrs
06 Joseph Abel Russell
07 John Alexander Dunn
09 John Washington Keyes
10 Alberto Gallaton Karr [Carr]
12 Henry Clay Thomson [Thompson]
14 Pierre George Boucher de Boucherville
15 Pedro Haerslon Dillar
16 John Day Burnes abr 1868
17 John Christopher Judkins
20 Columbus Lee Wasson
23 Eduard Bell Kneese
30 John Henry Freligh
31 Napoleon Theophile Shear
32 William Francisco Schippey [William Frank Shippey]
36 Hopson Pinkney
37 John Mac Mains [Mc Mains]
38 Albert Caster Braxton

1869 - Não há registro de norte-americanos naturalizados no Relatório do Império, referente ao ano de 1869, "Anexo D".

1870 - "Anexo B"- RI

- 108 Joseph Lions Mac Gee

1871 - "Anexo H"-RI. Há duas listas.

- 27 Eduardo Frederico Alexander

1872 - As naturalizações encontram-se num mapa grande, dobrado, fora de qualquer Anexo, e está colado no fim do volume do referido RI.

- 38 George Cubby
39 George Frederic Carpenter
57 Charles Neucome Palmer
116 Charles Clairville Cullier
139 Samuel Heath Rich
154 Theodoro Bailey Du Bois

1873 - "Anexo F" - RI. Apresentado em 1874.

- 22 Daniel K. Ponroy
157 James Sauthey

1874 - "Anexo G" RI. Apresentado em 1875.

- 164 Guilherme Henrique Wellington

1875 e 1876 - "Anexo G" RI. Apresentado em 1877, período de janeiro de 1875 a 15.11.1876.

302. Arthur Felipe Higgins

1877 - (Sem Anexo) RI apresentado em 1878, do período de 01.05.1877 a 31.10.1878.

- 07 Augusto Theodoro Adnet

- 11 Frederico Sutton
372 Carlos Koth
1878, 1879 e 1880- Não consta nomes de norte-americanos.
1881 - "Anexo C" - RI. Apresentado em 1882.
19 Sebastião Betcel
73 Jasper Lafayette Harben
1882 - "Anexo I"- RI. Apresentado em 1883.
166 John Maria Mousier
1883 - "Anexo G"- RI. Apresentado em 1884.
361 Henrique Blume
1884 - "Anexo G" - RI. Apresentado em 1885, período de 01 maio 1884 a 20 abril 1885.
400 Luiz Reller
1885 - RI apresentado em 1886.
Nota: Na p. 130, em "Naturalizações" há referência à naturalização de dois norte-americanos, sem, porém, mencionar seus nomes.
1886 - RI apresentado em 1887.
Nota: Na p. 93, em "Naturalizações", há referência à naturalização de quatro norte-americanos, sem, porém, mencionar seus nomes.
1887 - RI apresentado em 1888, sem Anexo. Nada consta.
1888 - RI apresentado em 1889, sem Anexo, período de 01 maio 1889 a 30 abril 1889.
36 Guilherme Youngblood
421 Henrique Leandro Northfleet.

Parte 3

Um pouco do Diário de Jennie: a história da tentativa de sua família para permanecer no Brasil

Jennie Rutledge Keyes, estava com seus irmãos e pais no grupo de 260 imigrantes norte-americanos que chegaram ao Rio de Janeiro, em 20.05.1867, pelo vapor "Marmion", procedente de New Orleans. Em seu Diário, ela faz um relato da viagem, da chegada, das surpresas, da caminhada até à Hospedaria de Imigrantes, já então instalada, da recepção e alegrias. Vide pormenores desse relato na Parte 1 desse texto.

Poucos dias depois da chegada ao Rio, um grupo, bem menor do qual fazia parte a família Keyes, tomou o destino do Lago Juparanã, via Linhares, Rio Doce, Espírito Santo, viajando no vapor "Juparanã".

Tendo passado por Vitória, chegaram àquela Vila e ali esperava-os o Agente de Imigração Charles Grandison Gunter, já estabelecido no lugar. A família Keyes e outra ocuparam um casarão, em caráter provisório. Para espanto de todos, o soalho era de mogno. Foram tão bem recebidos pelos brasileiros que lhes pareceu estarem no meio dos amigos em Alabama. Tudo era novidade e beleza, menos, as ondas de mosquitos que os atormentava.

Logo a viagem prosseguiria em canoas até algum ponto do Lago Juparanã. Durante o trajeto veriam muitos pássaros, mata virgem, beleza do lago, casas nas margens, cobertas de palha. Tinham que usar guarda-sol, quase sempre de pano branco, para quebrar a força dos raios solares. O vento se encarregou de roubar-lhes pelo menos seis dos seus chapéus de abas largas que haviam comprado.

A posição incômoda nas canoas durante aquela viagem já lhes assustou um pouco. Mas, finalmente chegaram e logo toda a bagagem havia sido posta na casa onde iriam morar. Do lado de fora, rosas entre outras flores, alegravam e perfumavam o ambiente e a família estava agradecida a Deus por tudo. Treze dias se tinham passado desde a chegada no Rio de Janeiro!

As visitas começaram pelos norte-americanos que ali já se haviam estabelecido. Dias depois, quando a Sra. Julia, mãe de Jennie, estava na cozinha fazendo pão, todos perceberam que o telhado não era à prova de chuva. Por esta razão o pai, Dr. John providenciou, com rapidez, a construção de outra cozinha nova, ali no canto, coberta de palha recém colhida.

Pela manhã os macacos, como em "conselho", parecia entrarem em debates, discutindo ora como numa reunião amigável, ora zangando-se e gritando. Aí atracavam-se em tremendas brigas corporais acompanhadas de altíssimo vozerio. À noite a família estava reunida para cantar, costurar, ler ou escrever e Jennie anotava suas experiências nas páginas do seu Diário.

Jennie ia lavar lavar roupa na beira do lago e depois a pendurava nos varais que secavam logo pelo vento e pelo sol quente. No Natal juntaram os amigos e fizeram uma linda reunião, incluindo a delícia dos bolos e outras comilanças. As conversas iam e vinham, enaltecendo a uniformidade do clima e belezas do local, ou o silêncio confortante.

Cedo, no dia seguinte, a irmã de Jennie acordou-se com febre, dor de cabeça e mal estar. Passou-se uma semana de cuidados e tudo voltou ao normal. Adiante, a família mudou-se de casa. Dias depois uma das gêmeas adoeceu. Havia muitos mosquitos e nada havia que os colocasse para fora.

Apareceram grandes aranhas nas paredes, durante a noite. A febre ia e voltava sobre um e outro. Mas, o pior se foi e a saúde voltou junto com a alegria de antes. Todavia, o tempo tinha mostrado que ali a família não poderia permanecer. Estavam demais isolados de tudo. Depois de muitas conversas decidiram retornar ao Rio de Janeiro, chegando dia 20 de junho de 1868. Tantos planos se desfizeram.

O General Alexander Travis Howthorne, um dos Agentes de Imigração, tinha arrendado a Ilha da Ribeira (hoje Ponta da Ribeira, ligada por aterro à Ilha do Governador) a fim de ter ali lugar agradável para receber imigrantes. Certo dia soube que sua filha, nos Estados Unidos, estava muito mal de saúde. Passou o arrendamento da Ilha da Ribeira para a família de Dr. John W. Keyes. Abandonou, também, o plano que tinha com Dr. Keyes para fazer funcionar um cortume no Porto do Barcelos, Freguesia de S. Lourenço, Niterói, logo depois da Ilha de Mocanguê. [Doc. Arq. Est. Rio Janeiro, em Niteroi. Livro do Segundo Ofício de Notas do Rio de Janeiro, Livro 217, fls 11 e 11-v, de 15.05.1868; e Livro 218, fl. 49, de 09.07.1868; cartas particulares trocadas entre ambos, no arquivo do Autor desta monografia]. O General Hawthorne retornou para os Estados Unidos, pelo vapor "Adelaide Pendergart" saído do Rio em 16.08.1868 com destino a New York.

A família Keys se instalou ali. Tudo lhes parecia lindo. Dr. Keyes ia de barca, diariamente, para o Consultório Dentário de Dr. John William Coachman, no Rio, onde também atendia clientes. E a família cuidava da plantação e de tudo o mais. Tudo corria normal até que num dia as terras foram invadidas por uma maré alta da baía e toda a plantação destruída.

Previendo nova invasão da maré, Dr. Keyes mudou-se com a família para uma linda propriedade no Morro do Ingá, bairro S.Domingos, em Niterói. Ali nasceu a filha caçula Mary do Ingá!

Na época em que a pesquisa estava sendo feita, em 1986, aquela bonita propriedade, já estava bem danificada pelo tempo. Pouco tempo depois o prédio abandonado desabara. A vista do Rio de Janeiro que dali se vê é uma das mais belas, ora com tardes cheias de nuvens ou céu de dourado pôr de sol. Hoje se encontram várias ruas novas que foram abertas na redondeza, desfigurando a paisagem original.

Naquele tempo os norte-americanos residentes no Rio ou adjacências, visitavam-se mutuamente. Assim, havia a família de John Christopher Judkins e William Young Porter, em Bangu, bem perto da Estrada de Ferro D. Pedro. O lugar ainda é lindo! O Cap. Johnson morava na Fazenda Pau Grande, a 27 milhas do Rio, perto de Petrópolis. O Major McIntyre e família residiam na Fazenda Ipihíba, não muito distante do Rio e o General Hawthorne tinha sua morada na Ilha da Ribeira, Rio, e ainda outra família arrendou uma Fazenda em Cantagalo, fora os que moravam na Capital.

Reuniam-se, às vezes, no Rio e então aproveitavam para concertos, como o do pianista Gottschalk e outros eventos culturais, passeios pela Tijuca e reuniões familiares.

Mas, Dr. Keyes, embora tivesse escrito para o seu irmão que nunca mais retornaria à sua terra natal, tomou uma súbita decisão de ir-se de volta com a família para a sua Montgomery, em Alabama. Nem mesmo o trato que fora feito com o General Hawthorne para ser o responsável pelo cortume que iriam fazer funcionar em Niterói, teve peso na sua resolução. Dia 20.06.1870, Dr. Keyes e sua família retiraram-se do Brasil.

Cabe inserir o fato de que uma irmã de Jennie casou-se, mais tarde, com um dos filhos do odontólogo norte-americano John William Coachman, já radicado no Brasil e com consultório em prédio na esquina das ruas do Rosário e Quitanda, nesta Cidade. Talvez seja o prédio, ainda existente, de construção feita na década de 1860, coberto de azulejos portugueses e onde, no térreo, funcionava (em 1986) um bar de nome Nova Orleans.

Parte 4

Alguns dados sobre imigrantes norte-americanos no sul da Bahia

O Arquivo do Estado da Bahia guarda uma quantidade de documentos referentes a imigrantes norte-americanos que, por carta, ou pessoalmente, junto ao Presidente daquela Província, tentaram receber posse de terras para si mesmos e outros, no sul da Bahia. [Pacote 4608].

Aqui são apresentados, em resumo, dez blocos de documentos - 1866. John Wetson: esteve pouco tempo no Brasil. Retornou ao seu país sem realizar o seu programa de colonização.

Dizia o contrato:

Contrato celebrado entre o Governo Imperial do Brasil, de uma parte, e John Wetson, súdito Americano, morador em Santa Cruz, de outra parte, no diade 1866. O governo se obriga a vender ou arrendar ao dito John Wetson os terrenos pertencentes ao Governo, situados à margem do Rio Porto Seguro, Bahia, que o mesmo John Wetson julgar apropriados a neles estabelecer uma Colônia.

O Contrato menciona o direito de cortar madeiras a fim de tornar o terreno próprio para cultura, plantações, etc.; que as madeiras cortados serão exportadas livres de qualquer direito; que os terrenos ocupados serão garantidos por títulos emanados do Governo Imperial; que o Governo garantirá a esses passagem livre em todos os rios navegáveis da Província da Bahia; que o dito John Wetson terá o privilégio exclusivo de edificar e construir ou levantar nos ditos terrenos, obras públicas ou outras destinadas a desenvolver o que for preciso, inclusive a agricultura, e estende-se através de outros pontos.

Em abril de 1867; John D. Ogden, Henry Thompson e Charles N. Rowley trocam expedientes com Marine Tyler W. Chandler, Engenheiro Juiz Comissário dos Municípios de Canavieiras e Belmonte, por nomeação do Governo, sobre normas a serem conhecidas e seguidas com as devidas providências a serem tomadas quanto ao estabelecimento dos colonos.

- De New York, 20 de janeiro de 1867, Quintino de Souza Bocayuva envia uma carta de três laudas manuscritas para o Presidente da Província da Bahia pedindo diversas informações a fim de que esteja apto a responder aos interessados na imigração para o Brasil.
- James I. Cone, de Brunhaw, Condado de Washington, Texas, em 20 de julho de 1867, escreve para o Presidente da Província da Bahia dizendo ter 50 famílias dispostas a imigrarem para o sul da Bahia, na região do Rio Pardo para plantação de algodão e pede informações da possibilidade de que isto se realize. O plano faliu.
- George Leitner, tendo W. S. Scofield como intérprete, embarcou no Rio para a Bahia em 25.09.1867 chegando dia 29 seguinte. Em Salvador pela embarcação "Santa Cruz" seguiu, dia 31 para Canavieiras. Foi até Jequitinhonha e voltou para Canavieiras e dali foi de canoa até o Rio Pardo seguindo até as cachoeiras de Três Irmãs. O engenheiro Chandler que o acompanhava, faleceu no caminho e então Leitner pede que seja enviado um substituto.

Estes dados e outros detalhes encontram-se no seu expediente escrito da Fazenda das Barreiras, Rio Pardo, Bahia, 30 de junho de 1862.

Outro Expediente de Bahia, 15 de outubro de 1868, foi enviado ao Presidente daquela Província, assinado por Albert C. Braxton, John McMains e John Zukster, solicitando reservar a extensão do pequeno rio Caié,[?] ao sul de Porto Seguro, para o grupo de colonos que chegaria em breve. Este plano também faliu.

Um Henry Black, de Austin, Texas, escreve em 17 de maio de 1869, ap Presidente da Província da Bahia, pedindo autorização para colocar um grupo de colonos naquela região. O assunto ficou no papel.

O registro acima revela que o sul da Bahia estava sendo cogitado como um bom lugar para colonização.

O "Diário do Povo", Rio de Janeiro, publicado duas vezes por semana, dá-nos informação quanto ao destino de vários imigrantes norte-americanos e que aqui vão transcritas. [31.07.1867, ano I, n. 9, p.2, c. 3: Microfilme, Biblioteca Nacional PR-SOR-164 (1-3) N/P]

"Pelo vapor "Paraná" seguindo para o Estado do Pará, no dia seguinte à tarde:

Jacinto Araújo da Cruz [intérprete]
Dr. Guilherme Conrado Jones [William]
Dr. John J. Tobens [Tobin]
Archer [Archibald] Stepenson Dobbins
James Weuroir [Wenoir] Carson
Samuel Scharmann
Smith M. Doval [Smith McDonald]
Kohn Kidley [Ridley] Berford
Samuel Eduards e senhora
Arthur Balck
Alfred, Agnes, William F. e M. Keller
L. Cook
Melbern Bean
Robert Tucker
Luiz Prevout, esposa e 3 filhos
Thomas Hayes
Richard Hennington
Alfredo de Melo"

Os nomes acima são os referidos no Expediente seguinte. 03.08.1867, Ano I, n. 10, p.2, c.2 [Microfilme Biblioteca Nacional PR-SOR 164 (103) N/P]

"Imigração - Partiram ontem às 4 horas da tarde para a província do Pará os Drs. W.C. Jones, J.J.Tobin e mais 15 companheiros, todos dos Estados do Sul da América do Norte.

O Dr. Jones foi o chefe de uma bela expedição de sulistas que aqui aportou no navio 'Talismã', fretado pelo mesmo Dr. e que foram para Campinas; é, além disso, um dos redatores do jornal americano, que principiou a publicar-se em março, com o título 'Brazil Emigration Repórter', e ultimamente foi o Dr. Jones naturalizado cidadão brasileiro. [24.06.1867]

Entre os 15 vai um de nome S.S.Totten, engenheiro que esteve estabelecido em S. Paulo no Rio Guarahá [Garanhã?] com engenho de serrar movido por água e construído pelo mesmo engenheiro. Tendo-o vendido tenciona estabelecer-se em Mato Grosso, se lhe convier o lugar. Vai em companhia dos mesmos o Sr. Elpídio Melo, que exerce na Agência Oficial de Colonização as funções de intérprete que com as suas boas maneiras e fino trato soube cativar a amizade dos exploradores. Estes, conhecendo a valiosa cooperação que podia prestar-lhes o Sr. Melo como intérprete, pediram ao Sr. Ministro da Agricultura que lhes permitisse levá-lo em sua companhia, ao que S. Ex. acedeu.

A expedição, chegando ao Pará, entra pelo grande Amazonas e depois toma

por um dos afluentes até chegar à província de Mato Grosso. Daí vem até a de S. Paulo, onde toma o valor e segue para esta corte."

24.08.1867, Ano I, n. 16, p. 2, c. 3 e p. 3, cl [Microfilme da Biblioteca Nacional PT-SOR 164 (1-3) N/P]

"Imigração. O nosso país principia a ser cuidadosamente estudado e apreciado; as explorações progridem, fazendo conhecer as riquezas que ele encerra.

Há dias, no nosso número de 3 do corrente, noticiamos a partida para o Pará dos Drs. Jones e Tobin, com 15 companheiros, a fim de, percorrendo o imenso Amazonas, entrarem por um dos afluentes até a província de Mato Grosso.

Hoje temos a satisfação de anunciar que por estes dias parte outra expedição composta do General Hawthorne Alexander Travis Hawthorne] W. T. Moore, G.B. Goly, J. E. Newman, S. Leitner e Edward Kneese, dos Estados do Sul.

Pretendem explorar parte das províncias de Minas e da Bahia com o fim de escolher o lugar apropriado para o seu estabelecimento e dos seus parentes, amigos e conhecidos, que esperam pelo resultado dessas explorações para se dirigirem ao nosso país.

Partindo daqui pela estrada de ferro de D. Pedro II, seguirão até o Rio das Velhas, descerão por ele e depois pelo São Francisco até o ponto terminal da projetada estrada de ferro da Bahia, e daí tomarão o melhor caminho, até a capital dessa província.

Os exploradores confessam-se gratos ao Sr. Ministro da Agricultura que lhes facilitou tudo para a realização de seus desejos."

Parte 5

Um norte-americano de New York embrenha-se pelo Rio Parnahiba e ali se estabelece

Eduard Burnet, um norte-americano, natural de New York, embora sendo do norte do seu país, decidiu vir para o Brasil, depois da Guerra de Secessão. Embrenhou-se pelo interior do Brasil entrando pelo Rio Parnahiba e bem distante, escolheu à margem esquerda daquele rio, uma terra de uma antiga Fazenda Sussuapara que mais tarde teve o nome de Porto da Marimba, no Estado do Maranhão. Ali fez sua morada, seus filhos cresceram e o imigrante tornou-se como um caboclo, de pele queimada, adotando os hábitos da terra.

Consta ter sido ele quem construiu a primeira casa coberta de telha e ali fez uma pequena casa de negócios. Aos poucos e depois mais rapidamente o pequeno povoado foi crescendo e em 1890, ele fundou a Vila com o nome de New York, em homenagem à sua terra de berço.

Hoje ela é Nova Iorque. Fica a uma certa distância da cidade de Floriano, do lado do

Piauí e mais perto de Guadalupe, Orozimbo, Pastos Bons e bem próximo da Represa Boa Esperança.

Este pesquisador não conseguiu localizar qualquer um dos descendentes dele. Consta ter-se casado com brasileira.

[Em Enciclopedia dos Municípios, vol. XV- p. 238. Maranhão-Piauí. IBGE. 1959, Rio.]

Dr.Nogueira Paranaguá registra em seu livro Do Rio de Janeiro ao Piauí pelo interior do país - impressões de viagem, Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1905, e na p. 189, ele diz:

"Chegamos, finalmente, à importante vila de New-York, no Maranhão, fundada por uma família da cidade de New York, da América do Norte, que aí se estabeleceu, ao terminar a guerra da secessão nos Estados Unidos da América.

Nesta vila, já teve a comissão de melhoramento do alto-Parnahíba o seu escritório, o que muito contribuiu para o desenvolvimento que tem tido.

O seu comércio já é crescido, principalmente para aqueles que descem o rio, onde os pequenos povoados ainda não adquiriram movimento comercial sensível.

Depois de percorrermos, rapidamente, esta vila, continuamos nossa viagem, descendo a grande artéria fluvial que separa o Piauí do Maranhão."

ABREVIATURAS

AL = Almanaque Laemert

c.= coluna de periódico

C. Nat. = Carta de Naturalização

DOI = Diário Oficial do Império

EE.UU = Estados Unidos da América

FALLA = Falla do Imperador

LFH = Lawrence Francis Hill, autor de Confederate Exodus to Latin America (The).

NAG = Norma de Azevedo Guilhon, autora de Confederados em Santarém.

no.= número

p. = página

RI = Relatório do Império

Supl. = Suplemento

WCG = William Clark Griggs, autor de Elusive Eden (The)
Frank McMullan's Confederate Colony in Brazil.

BIBLIOGRAFIA

- ALMANAQUE LAEMERT. Rio de Janeiro. 1866-1888.
[Biblioteca do Palácio do Itamarati. Ministério das Relações Exteriores. Rio de Janeiro]
- CORREIO MERCANTIL. Rio de Janeiro.
[Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil.
-HIGB- Rio de Janeiro]
- DIARIO DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro.
[Idem ao anterior]
- DIARIO OFICIAL DO IMPERIO. Rio de Janeiro. Imprensa Oficial,
1866-1888. [Arquivo Nacional. Rio de Janeiro]
- FALLA DO IMPERADOR. Abrindo a Assembléia Geral Legislativa, ano
de 1866, em Leis e Resoluções. Decreto no. 1270, de
11.05.1866, autorizando o Governo a passar Carta de
Naturalização aos súditos norte-americanos. E outros
Decretos: 1323, de 20.07.1866; 1325, de 27.07.1866;
1356, de 19.09.1866; 1413, 14.08.1767; 1419, de
28.08.1867.
(Biblioteca do IHGB)
- GRIGGS, William Clark. The Elusice Eden. Frank McMullan's
Confederate Colony in Brazil. University of Texas Press
Austin. 1987. [Arquivo particular]
- GUILHON, Norma de Azevedo. Confederados em Santarém. Belém,
Conselho Estadual de Cultura. 1979. (Série Arthur
Vianna). [Arquivo particular]
- HILL, Lawrence Francis. The Confederate Exodus to Latin America.
SOUTHWESTERN HISTORICAL QUARTERLY of the Texas State
Historical Association. Austin. Texas. 1935/1936.
[A Biblioteca Nacional possui o livro]
- JORNAL DO COMERCIO. Rio de Janeiro.
[Biblioteca do Palácio do Itamarati]
- RELATÓRIO DO IMPÉRIO. Imprensa Oficial. Rio de Janeiro. 1866-
1888. [Biblioteca do IHGB]

ANEXO A

Contrato de Arrendamento 26.03.1867

Contrato que faz o Governo Imperial, para arrendamento do prédio sito no Morro da Saúde, de propriedade de Dr. José Rodrigues Ferreira, debaixo das seguintes condições:

01 - A propriedade do Dr. José Rodrigues Ferreira, sito no Morro da Saúde, onde atualmente existe o estabelecimento do Dr. Godinho fica alugada ao Governo para alojamento de imigrantes ou outros fins, pelo tempo de 2 anos a contar da presente data, e mediante o preço de 6:000\$000 por ano, pago em prestações mensais depois de vencidas.

02 - Os edifícios que fazem objeto deste Contrato, são todos os que constituem o atual estabelecimento do Dr. Godinho, suas dependências e os sobrados e armazéns, que

ficam fronteiros ao trapiche, e bem assim todo o terreno da chácara e direitos de saída sobre o mar e ruas.

03 - Os encargos da décima e concessão do gozo da água ficam correndo por conta do Governo.

04 - O Governo, entrando no gozo da propriedade do Dr. Ferreira tem o direito de fazer todas as obras e trabalhos que entender convenientes ao fim que tem em vista. Por essas obras ou trabalhos não exigirá indenização do proprietário, salvo os casos de acordo especial.

05 - O Governo se obriga a conservar o prédio, pelo menos no estado em que atualmente se acha não se devendo considerar como danificação ou estragos as obras que importarem melhoramento, aformoseamento ou utilidade da propriedade do Dr. Ferreira.

06 - O Dr. Ferreira se obriga a não transferir os prédios e chácara por venda ou outro qualquer título sem a cláusula de que será mantido o presente Contrato, até o fim do prazo estipulado na condição primeira.

07 - Obriga-se, também, quando findar o dito prazo a prorrogar o Contrato de arrendamento, com as mesmas condições aqui descritas, pelo tempo que o Governo determinar contanto que esta prorrogação feita de uma só ou mais vezes, não exceda a três anos.

08 - Toda e qualquer questão ou dúvida, que suscitar a respeito da inteligência ou cumprimento do presente Contrato, será decidida particularmente por árbitros nomeados por ambas as partes, que se sujeitarão às decisões deles, sem apelação ou recurso aos tribunais.

E pelo Dr. Ferreira foi dito que aceitava o presente Contrato com todas as condições nele exaradas.

Em fé do que se lavrou o presente contrato, e assinado pelo Ilmo. e Exmo. Conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas e pelo Dr. José Rodrigues Ferreira [José-II] e pelas testemunhas abaixo declaradas.

Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, em 26 de março de 1867.

Manoel Pinto de Souza Dantas, José Rodrigues Ferreira e testemunhas Carlos Eugenio de Figueredo Nabuco de Araújo, Firmo José Soares da Nóbrega."

(Publicado no Relatório do Ministério de Agricultura, Comércio e Obras Públicas, referente ao ano de 1866, Anexo "F", apresentado ou datado de 22 de maio de 1867.)